

## ATIVIDADES PARA CRIANÇAS MOSTRAM A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA NA SOLUÇÃO DE CRIMES

Crianças e adolescentes que passaram pela praia de Caiobá, em Matinhos, conheceram um pouco da ciência por trás do trabalho policial. Profissionais da Polícia Científica do Paraná (PCP) mostraram procedimentos para solução de crimes, por meio de desenhos para colorir e conversas com os peritos, na tarde de 13 de fevereiro, em atividade do Verão Paraná – Viva a Vida 2021/2022.

De acordo com o coordenador dos trabalhos da PCP no Verão Paraná, perito Alex Tavares, o objetivo é aproximar a Polícia Científica da comunidade e mostrar algumas das atribuições que cabem a essa área da segurança pública. “De uma forma divertida e educativa, buscamos mostrar às crianças um pouco do trabalho do perito criminal e sua atuação”, afirma. “Assim os estimulamos a entender mais de como é o trabalho de um perito e a se interessar pela carreira”.

Os profissionais entregaram desenhos para as crianças, com representações de peritos criminais em serviço, com as suas ferramentas de coleta de vestígios em uma cena de crime estilizada. Dois painéis, em que aparecem peritos em ação, serviram para as crianças tirarem fotografias como se estivessem trabalhando em um caso. Por meio desses desenhos para colorir, painéis de fotografia e conversa com peritos, meninos e meninas puderam conhecer um pouco do trabalho da Polícia Científica.

Foi a curiosidade do pequeno Miguel que levou a família de Juliana Vieira da Rosa a participar da atividade. O menino perguntou ao pai o significado da palavra perícia e se empolgou ao saber que estava relacionado com solução de crimes. “Os nossos filhos se animaram para correr lá, tirar foto e falar com os policiais”, conta a mãe. “É um trabalho que muitas vezes ninguém vê. É muito importante que seja mostrado”, completa.

A psicóloga Sônia de Lemos Torres, que atende crianças e adolescentes em Curitiba, se interessou pelo material distribuídos pelos policiais. “Como trabalho com crianças mais carentes, consigo encaixar alguns desses materiais nos meus atendimentos, oferecendo à criança atividades que estimulam o pensamento. Adorei a iniciativa da Polícia Científica, que incentiva crianças e adultos a buscarem um mundo melhor”, afirma Sônia.

Durante o Verão Paraná - Viva a Vida 2021/2022, a Polícia Científica também recebeu reforço de efetivo para manter a qualidade do trabalho no Litoral, mesmo com o aumento de pessoas na região na temporada. (Fonte: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Na-praia-atividades-para-criancas-mostram-importancia-da-ciencia-na-solucao-de-crimes>)

### Recado do presidente

Passado o Carnaval, o Senado Federal deverá retomar num ritmo mais acelerado a discussão e votação de propostas em discussão no Congresso Nacional. Em função das eleições gerais, marcadas para outubro, a expectativa é que as votações se concentrem no primeiro semestre, uma vez que a partir de julho os deputados e senadores devem dedicar mais tempo às campanhas eleitorais. Diante desse cenário, a Associação Brasileira de Criminalística (ABC) vai intensificar seus trabalhos em defesa da votação da Proposta de Emenda Constitucional que coloca no texto da Constituição a autonomia da Polícia Científica, uma realidade em 19 unidades da federação. A aprovação da PEC 76/2019 é um passo importante para consolidar a independência do trabalho desenvolvido pelos peritos oficiais. Um trabalho que é, cada dia mais, reconhecido pela seriedade e competência pela população brasileira. Contamos com o apoio dos peritos nos Estados e no Distrito Federal para pressionar os congressistas.

**Leandro Lima**



### Em PE, peritos discutem entrega de cargos de chefia para pressionar por melhores salários

Integrantes de entidades que representam policiais científicos, médicos legistas e peritos criminais de Pernambuco rejeitaram no final de fevereiro a proposta de reajuste salarial apresentada pelo governo do Estado. Os representantes das categorias anunciaram, em 25 de fevereiro, a disposição de entregar cargos de chefia. A decisão foi anunciada dois dias depois de o governo de Pernambuco enviar para a Assembleia Legislativa (Alepe) propostas de reajuste salarial entre 16% e 20% para as polícias e os bombeiros. Participaram da assembleia os representantes do Sindicato dos Peritos Oficiais de Natureza Criminal (Sinspocrim), da Associação de Polícia Científica (Apoc-PE), e da Associação Pernambucana de Medicina e Odontologia Legal (Apemol). De acordo com as categorias, ficou definida a entrega dos cargos de coordenação dos plantões no Instituto de Medicina Legal (IML) e dos cargos de chefia dos Institutos de Criminalística e Genética Forense.





EM DEFESA DA AUTONOMIA DA POLÍCIA CIENTÍFICA

## AUTONOMIA DA POLÍCIA CIENTÍFICA PERMITE MELHORES SERVIÇOS PARA A POPULAÇÃO

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Giovani Eduardo Adriano diz que, com a autonomia, “os investimentos são direcionados de forma precisa, atendendo realmente as necessidades da instituição e das equipes”. Presidente do Colegiado Superior de Segurança Pública de Santa Catarina e Perícia Oficial e perito desde 1998, ele diz, com base na experiência catarinense, que a mudança de nomenclatura para Polícia Científica e a independência não geram gastos adicionais.

### O que a sociedade ganha com a autonomia?

A autonomia nos deu condições de investir em infraestrutura, novas tecnologias, equipamentos e na capacitação do efetivo. Dessa forma, estamos conseguindo entregar serviços cada vez mais qualificados e acessíveis à população em todas as regiões. Outro ponto importante é valorização da categoria e o fortalecimento da Perícia Oficial como instituição, refletindo no desempenho dos nossos profissionais no dia a dia e preservando a imparcialidade imprescindível ao bom trabalho pericial.

### A autonomia contribui para melhorar os serviços realizados?

A qualidade dos serviços prestados é condizente com a estrutura organizacional disponível. Em Santa Catarina, a modernização gradativa da Polícia Científica que começou em 2019, quando o governador Carlos Moisés criou o Fundo de Melhoria da Perícia Oficial (Fumpof) e nos deu autonomia orçamentária, financeira e patrimonial, reflete diretamente nos serviços ofertados a população.

### Pode também dar mais agilidade na solução dos crimes?

A perícia catarinense hoje está entre as mais competentes e capacitadas do Brasil na área criminal, dispondo de recursos humanos e tecnológicos que proporcionam desempenho destacado na elucidação de crimes. Hoje dispomos de recursos tecnológicos avançados e um efetivo capacitado para atuar nas diversas áreas de criminalística. Isso garante uma resposta muito mais rápida na coleta e análise dos vestígios em cenas de crime, bem como na identificação de suspeitos. Sem dúvidas, melhorando de forma significativa os resultados alcançados nas investigações e no trabalho do Judiciário.

### A autonomia já é realidade em 19 Estados. Isso melhorou o trabalho dos peritos oficiais?

A mudança é expressiva. Uma das questões mais importantes em relação à padronização dos órgãos periciais é a gestão técnica, desempenhada por profissionais de carreira. Diferente das instituições vinculadas a outros órgãos de segurança, numa perícia autônoma os investimentos são direcionados de forma precisa, atendendo realmente as necessidades da instituição e das equipes. Quando se tem conhecimento das rotinas operacionais, as ações se tornam mais efetivas. Isso nos permitiu avançar em áreas importantes como nos processos de análises de DNA e no setor de informática forense, que gera grande demanda diária, principalmente, na extração de dados de aparelhos celulares.



### A autonomia aumentará os gastos públicos com a perícia oficial?

Em Santa Catarina, a mudança de nomenclatura do Instituto Geral de Perícias para Polícia Científica não incorreu em qualquer aumento de despesas para o estado. A autonomia representa uma justa redistribuição do orçamento da Segurança Pública, que depois de décadas trouxe dignidade e valorização ao órgão pericial, que exerce um trabalho fundamental e condicionante aos resultados de investigações criminais e processos judiciais.

### Santa Catarina foi o primeiro e único estado do Brasil a lançar o documento de identidade com a numeração do CPF como chave de consulta. O que representa a recente decisão do Governo Federal que oficializou e determinou que todos os estados adotem o modelo até 2023?

Para o Brasil, o maior salto de evolução na história da identificação civil. Para Santa Catarina, a consolidação de um projeto ousado que superou 30 anos de discussões improdutivas sobre a unificação de documentos civis. Hoje um cidadão pode ter até 27 números de RG diferentes, já que cada estado tem um sistema independente. Um verdadeiro pesadelo em termos de segurança de dados e o paraíso para criminosos. Com a certidão de um terceiro em mãos, você pode ir a outro estado e fazer uma identidade falsa com a sua foto e digitais. O documento com número único para RG e CPF alia os dados biográficos do cadastro nacional da Receita Federal aos dados biométricos dos estados, gerando muito mais segurança. Não há dúvidas de que o projeto pioneiro catarinense teve papel fundamental nessa movimentação nacional. Graças à confiança e apoio do governador Carlos Moisés, às parcerias do Ciasc e da Receita Federal, e ao trabalho desenvolvido por nossos policiais científicos, essa transformação sempre terá as digitais de Santa Catarina. É o resultado de uma Polícia Científica valorizada e independente.



## Técnicas vão ajudar a desvendar mortes e crimes a partir do estudo de insetos no DF



Conhecida como entomologia forense, o uso de insetos para desvendar crimes começou a ser utilizado pelos peritos oficiais do Distrito Federal. Após um treinamento no Rio de Janeiro, profissionais do Instituto de Criminalística estão repassando as técnicas aprendidas para os demais peritos. Um dos objetivos é montar um banco de dados com as características dos insetos encontrados no DF, o que permitirá identificar há quanto tempo as larvas encontradas em um corpo em decomposição estão no local e como foi a colonização do cadáver. Guilherme Ribeiro, um dos quatro peritos que participaram do treinamento, explica que “a maior dificuldade no trabalho é quando a gente se depara com um local que não foi preservado. Se um elemento do local é retirado, perdemos muitas informações importantes para estabelecer a dinâmica do que aconteceu ali”. Segundo ele, os insetos são bons delatores e permitem, por exemplo, encontrar uma espécie de mosca típica de Mata Atlântica num cadáver localizado numa área de vegetação do Cerrado.

**PA** – A tecnologia é aliada da Polícia Científica para a análise de entorpecentes, ajudando no combate às drogas e no esclarecimento de crimes. Carla Carvalho, gerente do Laboratório de Instrumental do Instituto de Criminalística Iran Bezerra, explica que os materiais são encaminhados ao Instituto para submissão de testes preliminares. A triagem usa componentes que reagem em cores para identificar grupos de substâncias suspeitas, como no caso da cocaína (azul), a maconha (vermelho), e o ecstasy (azul caneta). “As amostras são encaminhadas para técnicas mais sensíveis, como a cromatografia gasosa e o FTIR (Infravermelho por Transformada de Fourier) - uma aquisição recente que permitiu um salto da Polícia Científica. Nós tínhamos dificuldades de identificar novas drogas psicoativas, que vêm aderidas em selos. Com essa nova técnica e com os cursos aos peritos, temos condições de identificar com toda essa tecnologia”, pontua Carla, que também é perita.

**ES** – Os peritos oficiais Estado protestaram, no dia 15 de fevereiro, por valorização salarial e autonomia. Os manifestantes se concentraram na Praça Costa Pereira, Centro de Vitória, de onde foram rumo ao Palácio da Fonte Grande, de onde seguiram até o Palácio Anchieta. O protesto terminou em frente ao edifício Augusto Ruschi, onde fica a Secretaria de Estado de Gestão e Recursos Humanos (Seger). A motivação foi o rompimento do diálogo com a categoria por parte da gestão de Renato Casagrande (PSB). “O pior salário do país e a falta de respeito com a autonomia funcional da Perícia não serão admitidos”, avisou o presidente do Sindicato dos Peritos Oficiais do Espírito Santo (Sindiperitos), Tadeu Nicoletti. Seis dias antes, em 9 de fevereiro, também houve uma manifestação em frente ao Departamento Médico Legal (DML), quando fecharam os manifestantes incendiaram um caixão, simbolizando a “morte da Perícia capixaba”. No ato do dia 15, também foi carregado um caixão pelas ruas. A ideia é que a simulação de um cortejo fúnebre seja feita em outras manifestações.

**CE** – Peritos criminais em formação fizeram treinamento em 9 de fevereiro para analisar manchas de sangue em local de crime. A correta interpretação e análise dos perfis de manchas de sangue fazem parte da Hematologia Forense, que é um ramo das Ciências Forenses que estuda o sangue desde a sua identificação até os mecanismos que produziram as manchas de sangue nos locais de crime. Essa disciplina faz parte da matriz curricular do Curso de Formação de Perito Criminal, promovido pela Academia Estadual de Segurança Pública do Ceará (Aesp/CE), e é ministrada pela professora Leda Queiroz, perita criminal da Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce), especialista em análise de manchas de sangue validada pelo comitê educacional da International Association of Bloodstain Pattern Analysts (IABPA) dos Estados Unidos. O cenário foi montado contou com a simulação de três cenários de homicídio, cada um causado por diferente tipo de instrumento, sendo um por arma branca, outro por objeto contundente e outro com arma de fogo.

## Instituto de Criminalística de São Paulo identifica novas drogas sintéticas no Estado

O Instituto de Criminalística de São Paulo identificou duas novas drogas sintéticas na cidade, são elas o MDA-19, que tem o efeito semelhante ao da maconha, e o ALD-52, que ao ser ingerido se transforma na droga LSD, provocando alucinações. Tais substâncias começaram a aparecer no ano passado em apreensões policiais, o que levantou alerta do Instituto de Criminalística, que faz análise dos entorpecentes. Com uso de técnica, foi possível identificar os elementos proibidos no país. O perito criminal e diretor do Núcleo de Exames de Entorpecentes da Polícia Científica de São Paulo, Júlio Ponce, explica que a evolução da ciência faz com que novas variedades surjam. “Com a evolução da ciência, com a evolução do mercado global e facilidade de aquisição de produtos pela internet, a variedade dessas drogas sintéticas e diferença de composição evoluiu muito, principalmente nesses últimos 12 anos, desde que o órgão responsável das Nações Unidas começou a fazer um monitoramento mais próximo. Como elas são produzidas em laboratório, muitas vezes se apresentam como um pó, com aspecto como açúcar, como sal, e pode passar despercebido.” Fonte: Jovem Pan.

